

**ACTA Nº 4 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM VINTE E QUATRO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZ**

-----Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de dois mil e dez, pelas vinte horas dez minutos, no Edifício da Assembleia Municipal, sito no Solar dos Gorjões, no Largo de S. João Baptista, em Porto de Mós, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1. *Imposto Municipal Sobre Prédios Urbanos;*-----
- 2. *Fixação da Taxa da Derrama a cobrar em 2011;*-----
- 3. *Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão ao Orçamento do Ano de 2010;*-----
- 4. *Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão às Grandes Opções do Plano do Ano de 2010;*-----
- 5. *Mármore Ferrar, Lda., requer declaração de reconhecimento de interesse público municipal, para o projecto de exploração da pedra do "Poço", no lugar de Espinheiro, na freguesia de São Bento;*-----
- 6. *Proposta sobre Aumento do Preço do Gás;*-----
- 7. *Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º da Lei 169/99 de 18 de Setembro alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.*-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, referiu ainda que foi aditado um novo ponto à ordem de trabalhos que foi oportunamente distribuído por todos os presentes, e que se houvesse concordância de todos os presentes, passaria a ser o ponto 1. da ordem de trabalhos :-----

----- ***Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia, em representação das freguesias do concelho, junto do Conselho Municipal de Educação;***-----

----- **1 – ABERTURA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – CHAMADA:** -----

-----Faltaram à sessão, os seguintes membros: Ana Maria Martins Narciso (PSD - Falta Justificada), António José de Meneses Teixeira (PS – Falta Justificada). -----

-----Estavam presentes, pela Câmara Municipal, o senhor Presidente João Salgueiro, e os senhores Vereadores Albino Pereira Januário, Fernando Manuel de Carvalho Oliveira Monteiro, Anabela Martins, Rita Cerejo, Júlio João Vieira Carreira e Luis Manuel Coelho de Almeida e a Chefe de Divisão Neuza Morins.-----

-----A prestar apoio à Assembleia Municipal, nos termos do nº 1 do artigo 52º – A, da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi conferida pela Lei nº 5 –A /2002 de 11 de Janeiro, encontrava-se a Assistente Técnica Maria Fernanda Pinguicha Toureiro.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento à Assembleia que foram consideradas justificadas pela mesa as faltas à presente sessão dadas pelos membros acima referidos face à justificação escrita e oral que estes apresentaram dentro do prazo regimental. -----

----- **2. LEITURA DO EXPEDIENTE:** -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia fez a leitura resumida do expediente recebido desde a última sessão ordinária da Assembleia Municipal, dizendo que a mesma se encontra disponível para os membros que desejarem a sua consulta.-----

-----Deu especial relevância à comunicação que lhe foi feita pelo senhor deputado municipal **António José Meneses Teixeira (PS)** participando-lhe a sua demissão de líder da bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal, com efeitos a partir do dia 24 de Setembro de 2010, por motivos de ordem pessoal, mantendo-se no entanto em funções como deputado municipal eleito. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Acrescentou ainda que ficaria a aguardar informação da bancada do Partido Socialista, sobre quem substituiria este deputado nessas funções.-----

-----Deu conta depois da forma como decorreu a conferencia sobre a Batalha de Aljubarrota, que se realizou no dia 6 de Agosto ultimo e que representa um excelente exemplo de cooperação entre a Assembleia e a Câmara Municipal, de que o grande beneficiário, será sempre o município de Porto de Mós, agradecendo ao executivo municipal a forma como promoveu a Conferencia. Disse ainda que, contudo, foi com alguma mágoa que viu que um evento da iniciativa da Assembleia Municipal, teve a comparência de muito poucos deputados, apelando a que em iniciativas futuras estes não só estivessem presentes, como as ajudassem a divulgar.-----

-----Disse depois, que como tinha prometido, se irão realizar as comemorações alusivas ao Centenário da Republica, tendo lugar uma Conferencia de iniciativa da Assembleia Municipal com, o alto patrocínio do executivo municipal e cujos conferencistas serão o Coronel Américo Henriques, que fará um introdução histórica à segunda metade do século XIX, o Professor Costa Pinto que irá defender o ponto de vista Republicano e o Coronel Sanches Osório que defenderá o ponto de vista monárquico. Continuou ainda dizendo que depois no dia 5 de Outubro, se fará a comemoração oficial, às 10,30 na Praça da Republica, com o hastear da bandeira e a actuação da Banda Recreativa Portomosense e do Coral Vilaforte. Ainda no que se refere à Batalha de Aljubarrota, disse que surgiu a ideia de publicação de um livro cujo tema seria exactamente o da conferencia, sendo seu autor o conferencista Coronel Américo Henriques.-----

### -----3. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:-----

-----Foi posta a discussão a acta da sessão anterior. Não havendo pedidos de intervenção, foi a mesma posta a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**.-----

### -----PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

-----Efectuadas que foram as inscrições para intervenção neste ponto, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a ler um Voto de Louvor às Grutas de Mira de Aire, que entretanto havia chegado à mesa pela mão do líder da bancada do Partido Social Democrata:-----

### -----VOTO DE LOUVOR/GRUTAS DE MIRA DE AIRE-----

-----*No passado dia 11 de Setembro, os Portugueses testemunharam a eleição das Grutas de Mira de Aire como uma das Sete Maravilhas Naturais do nosso País. Foi um momento sublime e de grande dignidade que veio trazer reconhecimento ao esplendoroso trabalho feito pela natureza ao longo de milhares – senão milhões de anos; um trabalho recatado, sereno e quase imperceptível, ritmado por cada gota que a natureza cársica da Serra de Aire tem vindo ao longo desse tempo, desprendendo dos seus tectos interiores para assim construir esse património único. Nesse dia, foi lembrado a todos os portugueses que o concelho de Porto de Mós possui nas suas entranhas o rasgo temporal de uma excepcional beleza que é preciso admirar e respeitar como algo de profundamente sagrado.*-----

-----*Se esta distinção veio lembrar os portugueses o valor desta beleza natural, aos portomosenses veio acordá-los de uma longa letargia. Caramba! Afinal temos coisas boas no nosso concelho, aqui tão perto, e não lhe temos dado o devido valor. Corramos e juntemo-nos todos a esta vitória!*-----

-----*Mas este trabalho recatado, sereno e quase imperceptível da natureza só foi passível de ser devidamente valorizado, até ao estatuto de uma das Sete Maravilhas da Natureza em Portugal, devido ao trabalho, esforço, engenho, dedicação de muitas pessoas que, de há 63 anos, têm trabalhado e acreditado no potencial das Grutas como centro de atracção turística, prestando a quem as visita um serviço de excelência. Particularmente notável, tem sido o extraordinário*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*trabalho desenvolvido pelos elementos da actual Administração das Grutas. Serenamente e de modo quase imperceptível, como as próprias grutas, em colaboração com várias entidades publicas e privadas, puseram à vista de todos os portugueses as Grutas mais belas de Portugal. -----*

*-----Por isso propomos um louvor da mais alta distinção à Administração das Grutas de Mira de Aire.-----*

*-----Consumada esta vitória, esperemos que ela se consolide de modo permanente e que traga mais valias para todos os Mirenses, que as Grutas de Alvados e de Santo António beneficiem também deste impacto positivo e que o Concelho se mantenha acordado para os seus valores naturais e humanos.-----*

*-----Porto de Mós, 24 de Setembro de 2010.-----*

*-----Os Deputados Municipais do PSD.-----*

*-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse que este documento seria votado no final deste Período de Antes da Ordem do Dia.-----*

*-----Disse depois que iria usar da palavra na qualidade de deputado municipal, passando a referir que durante o período de preparação da Conferencia da Batalha de Aljubarrota e nos dias que lá esteve presente, tomou contacto com o CIBA, com os administradores da Fundação, tendo recolhido mais dados sobre aquela obra que tem sido nos últimos anos, ali implementada e foi com satisfação que viu o diálogo e a colaboração existente entre a Fundação, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Calvaria de Cima, dizendo ter a certeza que desse diálogo, algo de bom irá surgir para o Município porque há vontade entre as partes de resolver situações pendentes e em trazer algumas mais valias para associar o nome de Porto de Mós ao Campo Militar de S. Jorge, o que enquanto Presidente da Assembleia Municipal o enche de jubilo porque é um amante da história e também pretende a valorização do seu concelho e por achar tratar-se de uma questão de justiça porque Porto de Mós esteve sempre muito afastado e muito pouco associado ao evento da Batalha de Aljubarrota no Campo de S. Jorge.-----*

*-----Continuou ainda dizendo que está a falar como deputado municipal e não como Presidente da Assembleia, e dirigindo-se ao líder da bancada do PSD, disse congratular-se com o voto de louvor que este apresentou, não podendo no entanto deixar de fazer um reparo, pois que o mérito de as Grutas serem hoje uma das Sete Maravilhas Naturais de Porto de Mós, não será só da administração das grutas. O modo como o executivo municipal promoveu este tema, o patrono que escolheram para ajudar a promover são também dignos de louvor, pelo que se quisermos fazer algo que enalteça este facto, não podemos esquecer o modo sereno mas muito profissional, como o executivo municipal lidou com este assunto, faltando aqui neste voto de louvor essa referencia para que possa ser proposto para uma votação mais abrangente, deixando isso agora a discussão.-----*

*-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):**-----*

*-----Usando da palavra, disse que o senhor Presidente da Assembleia Municipal se pronunciou sobre o documento que foi apresentado para votação, antes de os proponentes o fazerem. Continuou dizendo que embora o voto de louvor tenha sido proposto pela bancada do Partido Social Democrata, ficará muito satisfeito se todas as bancadas se associarem ao mesmo.-----*

*-----No que se refere ao executivo camarário, disse que o seu trabalho tem de ser realçado e que o facto de não figurar aqui apenas se deve ao facto de esta bancada considerar não fazer sentido estar a dar louvores aos da "própria casa", não tendo no entanto nada a obstar a que aqui se faça essa referencia, mas considerando que nem o executivo municipal nem os membros da assembleia estão aqui para atribuir louvores a si próprios.-----*

*-----Continuando, disse depois que esteve na Conferencia acerca da Batalha de Aljubarrota, tendo ficado satisfeito com o número de pessoas que esteve presente, dizendo que são este tipo de iniciativas que têm de ser apadrinhadas. Quanto ao relacionamento do CIBA com o Município*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Porto de Mós e com a Junta de Freguesia de Calvaria de Cima, disse que é dialogando que os problemas se resolvem e não de costas viradas, congratulando-se com a promoção daquele espaço, sem prejuízo para a população que ali vive.-----

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):**-----

-----Usando da palavra referiu-se ao problema que alguns produtores de gado passam na zona da Bezerra, por quererem passar com o gado por alguns caminhos, não o conseguindo face ao mau estado dos mesmos.-----

-----Fez ainda menção ao mau estado dos passeios junto da Caixa Agrícola de Porto de Mós. Referiu-se depois à situação das actividades económicas em particular a situação da agricultura e dos exploradores de calçada do concelho, dizendo que se corre o risco de um dia destes não haver explorações agrícolas na região, chamando a atenção da Assembleia Municipal para se tomar alguma posição junto do poder político para que sejam tomadas medidas com vista a minorar estas situações.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):**-----

-----Referiu-se à ciclovia que está em fase do concurso e que quanto a isso queria dizer que, pessoalmente e representante da Junta de Freguesia não conhece o projecto na integra, passando a salientar dois aspectos: no caso de acidente se uma ambulância pode lá passar e ainda se foi acautelada a distância da pedreira. Disse ainda que é importante a ciclovia, mas é também muito importante não se perder a trilogia Central/Linha de Caminho de Ferro/Minas da Bezerra. A junta de freguesia tem-se empenhado na recolha de elementos e de espólio ligado com as minas, sendo sua intenção a realização de um Centro de Interpretação da Minas em Serro Ventoso.-----

-----Fez menção depois ao saneamento, dizendo que na reunião do executivo foi chumbado por unanimidade a privatização das águas e do saneamento dizendo concordar com esse facto e não considerando tal proposta boa para o município. Disse ainda que no entanto há uma questão que deve preocupar todos, e que consiste em saber como vai ser daqui para a frente, até 2015, sendo certo que há objectivos a cumprir até essa data no domínio do saneamento, perguntando qual o plano do executivo e sua cronologia para resolver a situação. -----

-----**Artur José dos Santos Vieira (Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire – PS):**-----

-----Referindo-se ao voto de louvor proposto pela bancada do Partido Social Democrata, disse que neste momento há que ficar felizes pela eleição das Grutas de Mira de Aire como uma das Sete Maravilhas Naturais de Portugal, dizendo que proporia também um voto de louvor ao executivo da Câmara Municipal, porque este apresentou quatro candidaturas – a Fórnea, as Grutas de Alvados, as Grutas de Santo António e as Grutas de Mira de Aire. Manifestou a sua felicidade pelo prémio ganho pelas Grutas de Mira de Aire, dizendo que isso é bom para Mira de Aire e para o concelho.---

-----**Rui Fernando Correia Marto (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – PS):**-----

-----Usando da palavra disse que todos os portomosenses desde o dia da eleição estão orgulhosos das Grutas de Mira de Aire. Disse ainda que fazia um apelo à bancada do PSD, para que incluía o trabalho, que foi grande, da Câmara, neste voto de louvor. Referiu-se ainda às outras candidaturas que foram feitas, bem como ao CIBA, referenciando-as como ancoras que podem levar a que se faça um bom trabalho de promoção de turismo de qualidade e turismo de natureza no concelho, que traga mais valias e que possa compensar um pouco as situações que António Ferraria falou anteriormente. -----

-----**Luis Manuel da Silva Cordeiro (Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento – IPSB):**-----

-----Referiu-se ao caminho que havia sido prometido para a freguesia destinado aos fogos, sendo que esta época está a acabar e o caminho se encontra a menos de meio. Fez menção depois ao mau estado da iluminação pública em S. Bento. Referiu-se ainda ao estado da berma em Fontainhas, junto da britadeira.-----

-----Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal perguntou aos deputados municipais, nomeadamente aos que chegaram atrasados, se alguém mais queria

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

usar da palavra. Não se tendo ninguém manifestado, passou a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que passou a referir-se à conferência que teve lugar no CIBA, no campo militar de S. Jorge, reputando-a como um grande evento para o concelho, para a região, para o património histórico que é do concelho, da região, e acima de tudo que é de Portugal, dizendo estar-se a falar de uma das Batalhas mais importantes para a independência de Portugal. Acrescentou que a conferência foi extremamente interessante, cumprimentando o senhor Presidente da Assembleia Municipal por ter conseguido trazer aqui o Coronel Américo Henriques, a quem teceu os maiores elogios. -----

-----Dirigindo-se depois a **António Pires**, disse lamentar que a bancada do PSD tenha repetido uma tentativa que já veio de trás e que se passou na Câmara Municipal, e que consiste em tentar ofuscar o trabalho que a Câmara Municipal desempenhou em prol das maravilhas do concelho. Foi um trabalho iniciado exclusivamente pelo executivo municipal. Continuou dizendo que só ficava bem a esta bancada do PSD incluir o nome do Município de Porto de Mós, no voto de louvor que está aqui a votação e que ontem não aceitou discutir em reunião de Câmara por se tratar de uma tentativa descarada de ocultar o trabalho do município. Disse ainda que tentar camuflar o trabalho do município nesta candidatura que conseguiu chegar à vitória é inqualificável, apelando a que não tenham medo de valorizar o trabalho de um executivo que é do concelho e por conseguinte de todos.-----

-----A **António Ferraria** disse agradecer a sua preocupação quanto às estradas rurais na Bezerra, mas que existe um protocolo com as Juntas de Freguesia em que estas têm responsabilidade na reparação dos caminhos rurais, não obstante todo o trabalho que diariamente se faz em colaboração com elas, transferindo a Câmara Municipal, mensalmente uma verba para esse efeito. Disse ainda que a Junta de Freguesia de Serro Ventoso tem um funcionário na Junta a tempo inteiro, que é da Câmara, e que cabe nas suas funções esse tipo de trabalhos. Referiu ainda que a razão de ser dos protocolos com as Juntas de Freguesia têm a ver com o facto de a Câmara não ter capacidade para cobrir todas as situações análogas do concelho. -----

-----Quanto aos passeios em frente da Caixa Agrícola, disse conhecer bem a situação, mas atendendo a que se vai fazer uma intervenção na vila que abrange aquela rua, essa será uma situação que se resolverá nessa altura. Acrescentou ainda que essa intervenção terá início após o Natal porque a rua terá que ser fechada salvaguardando assim o comércio na altura natalícia. -----

-----Referindo-se depois ao meio rural, disse que ontem foi assinada com a gestora do programa PRODER a disponibilização para o concelho de Porto de Mós, de uma verba avultada para o meio rural, faltando o aparecimento de projectos neste âmbito para que possam ser financiados. -----

-----A **Carlos Venda** disse acerca da Ciclovia, que o projecto está disponível na Câmara para quando o quiser ver. Disse depois que tanto as situações de acidentes como de fogos estão previstas. Disse depois que a ciclovia é um espaço que se pretende que seja dinâmico. Assim, ao longo da ciclovia haverá estações onde por exemplo haverá referências a algumas estruturas geomorfológicas daquela região que é rica nesse aspecto ou à flora e fauna existente.-----

-----Quanto ao saneamento, esclareceu que não se está a falar de privatização, mas sim de uma parceria, tendo acrescentado que a Câmara por unanimidade deliberou não aderir à parceria com as Águas de Portugal. Apesar disso, disse que os preços da água como existem no nosso concelho, também têm que ser alterados não podendo a Câmara continuar a cobrar 20% daquilo que custa um sector que está a dar 80% de prejuízo. -----

-----Quanto às metas a cumprir, referiu que se alteraram um pouco, fruto da evolução do processo. Inicialmente o objecto era 85% em termos de saneamento e 95% em relação às águas. Agora o que estava em cima da mesa já não tinha nada a ver com isso. Acrescentou que ficando o saneamento de Mira de Aire concluído o concelho ficará com cobertura em 50%, sendo que com esta parceria passaria para 56%, o que era manifestamente pouco, atendendo principalmente ao facto de essa parceria ser por um prazo de 50 anos. Quanto às metas que havia que atingir, também caíram por parte das Águas de Portugal, porque os concelhos não as conseguiam atingir com os valores dos investimentos que estavam previstos.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A **Artur Vieira**, o senhor Presidente da Câmara felicitou-o na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire, pela eleição das Grutas de Mira de Aire, êxito que é do concelho de Porto de Mós, dizendo que foi para isso que trabalhámos todos. -----

-----Quanto ao **Rui Marfo**, respondeu que ainda bem que alguém tem a coragem de falar do trabalho do executivo de forma positiva e construtiva.-----

-----Quanto às palavras de **Luis Cordeiro**, e a propósito da referencia que este fez aos fogos, disse que ainda é cedo para festejar o facto de o concelho de Porto de Mós ter sido este ano dos menos fustigados pela onda de incêndios, tanto a nível da região como do país, dizendo que esta época ainda não acabou. Continuou, dizendo que em grande parte o mérito deste facto é dos bombeiros do Concelho (Bombeiros de Porto de Mós, Bombeiros de Mira de Aire e Bombeiros do Juncal) bem como do Grupo de Intervenção e Socorro dos GIPS da GNR que estão em Alcaria, enaltecendo o bom trabalho que continuam a fazer, e ainda a GNR de Porto de Mós e a de Mira de Aire.-----

-----Referiu-se ainda ao trabalhos que as Juntas de Freguesia desempenharam nesse âmbito, com a abertura e limpeza de caminhos e florestas, destacando o facto de a própria rede Eléctrica Nacional ter cortado as árvores que estão debaixo dos fios de alta tensão.-----

-----Quanto à iluminação pública, disse aos senhores Presidentes de Junta para não lhe pedirem para colocar lâmpadas em tudo quanto é sitio por isso não irá acontecer atendendo aos valores mensais que a Câmara paga à EDP e que se cifra em muitos milhares de euros, apelando à racionalidade.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD)**: pediu a palavra para dizer a António Ferrária e ao senhor Presidente da Câmara que os caminhos rurais são responsabilidade da Junta de Freguesia tendo assumido um protocolo com a Câmara. Disse que a Junta de Freguesia de Serro Ventoso tem tout venant, tem máquinas e tem homens, convidando o senhor Ferrária, naquilo que é responsabilidade da Junta a ir ver consigo o que quiser. Ao senhor Presidente da Câmara, disse que gostava de ter acesso ao documento que diz que a Câmara tem 80% de prejuízo com as águas.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal perguntou ao líder da bancada do PSD se quer colocar o documento que apresentou, a votação integralmente como está ou se quer fazer alguma alteração.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD)**, respondeu acerca do voto de louvor proposto, que esta Assembleia é soberana, e que nem a Assembleia tem que se imiscuir na actividade do executivo nem vice-versa. Este voto de louvor é para aprovação da Assembleia e aquando dos comentários do senhor Presidente da Câmara achou que seriam no sentido de se associar ao mesmo. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal passou então a perguntar a este interveniente se este voto de louvor é para colocar a votação exactamente como está ou se aquele pretende fazer alguma alteração. -----

-----**António Pires**, usando novamente da palavra disse que, se com essa alteração se conseguir unanimidade, proporia mais, estendendo esse voto de louvor não só ao Executivo Municipal como à Junta de Freguesia de Mira de Aire.-----

-----Assim, foi o referido voto de louvor alterado ficando o mesmo com o seguinte teor:-----

-----“.....Por isso propomos um louvor da mais alta distinção à Administração das Grutas de Mira de Aire, ao Executivo Municipal e à Junta de Freguesia de Mira de Aire.”-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tendo pretendido usar da palavra o deputado municipal **Virgílio Vieira Casimiro (PSD)**, foi-lhe a mesma negada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizendo que nesta fase não há lugar a inscrições, em conformidade com o disposto no Regimento e que o Período de Antes da Ordem do Dia está encerrado, pondo o documento a votação do plenário, depois de o mesmo ser alterado pelo líder da bancada do PSD.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD)**, pretendeu também usar da palavra pelo de facto de aquando das inscrições não estar ainda na sala, ao que o senhor Presidente da Assembleia respondeu que perguntou aos deputados municipais que chegaram durante a discussão deste ponto de Antes da Ordem do Dia se alguém se queria inscrever para usar da palavra, não o tendo feito ninguém, pelo que nesta altura é extemporânea o uso da palavra.-----

-----Posto a votação o voto de louvor proposto pela bancada do PSD, agora não só à Administração das Grutas de Mira de Aire bem como ao Executivo Municipal e à Junta de Freguesia de Mira de Aire, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**.-----

### -----**PERIODO DA ORDEM DO DIA:**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia começou por dizer que foi aditado um ponto à Ordem de Trabalhos a pedido da Câmara Municipal do qual foi oportunamente dado conhecimento a todos os deputados.-----

### -----**1. Imposto Municipal Sobre Prédios Urbanos;**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao senhor Vice Presidente que introduziu o tema, cuja proposta que a seguir se transcreve foi objecto de deliberação de Câmara em 26.08.2010.;

### -----**PROPOSTA**-----

----- "Nos termos do n.º 13 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal Sobre Imóveis (CIMI), a Câmara Municipal tem que comunicar até 30 de Novembro, à Direcção – Geral dos Impostos, a deliberação da Assembleia Municipal sobre a fixação das taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis para vigorar para o ano 2011. Também nos termos do referido Código procedemos a uma análise detalhada sobre as taxas do IMI em vigor no Município, bem como a situação financeira da Câmara Municipal, visando o equilíbrio e consolidação das contas e o desenvolvimento sustentado do Concelho.-----

-----Assim:-----

-----a ) – Considerando que se regista uma quebra relativa na actividade económica do Concelho, devido aos efeitos da crise financeira com origem no exterior;-----

-----b) – Considerando que os impactos negativos dessa actividade afectam a economia das famílias mais carenciadas;-----

-----c) – Considerando que o Município de Porto de Mós tem em vigor as taxas do IMI mais baixas dos municípios a nível distrital e, até, nacional;-----

----- Proponho que a Câmara Municipal, em conformidade com o n.º 5 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal Sobre Imóveis, proponha à próxima Assembleia Municipal;-----

----- 1- Que aprove a taxa de 0,7% para os prédios urbanos não avaliados;-----

-----2- Que aprove a taxa de 0,2% para prédios urbanos já avaliados nos termos do Imposto Municipal sobre Imóveis."-----

-----Porto de Mós, 16 de Agosto de 2010.-----

-----O Presidente da Câmara (João Salgueiro)-----

-----Acrescentou, ainda que as taxas que estão a ser propostas para o ano de 2011 são as mesmas que vigoraram para o presente, considerando que se devem manter iguais.-----

### -----**Carlos Alberto Vieira da Rosa (PSD):**-----

-----Usou da palavra para fazer uma pequena correcção ao que foi dito pelo senhor Vice-

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente, porque este referiu uma taxa de 0,7% para prédios rústicos não avaliados, dizendo que o documento fala em prédios urbanos não avaliados, ao que aquele respondeu ser um lapso de linguagem, sendo que o que consta do documento é o que efectivamente se pretende. -----

-----**Vitor Louro Cordeiro (PS):**-----

-----Dirigindo-se ao senhor Vice-Presidente, disse pensar que falta aqui a taxa sobre os prédios rústicos, ao que este respondeu que esta taxa não depende de discussão e aprovação desta Assembleia mas que deriva directamente da própria lei.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Usando da palavra, disse que se iria desviar do tema que está em discussão. Começou por dizer, referindo-se ainda à problemática da atribuição do voto de louvor, que a Câmara Municipal, bem como a Assembleia Municipal na qualidade de autarquias locais, têm como função a promoção do património do seu concelho e a prestação de serviço publico à comunidade. Nessa qualidade, a Câmara Municipal interveio, e muito bem, fazendo apenas o que lhe competia. Continuou dizendo que a Câmara Municipal quer os louros dessa eleição e que não lhe repugna o alargamento do voto de louvor à Câmara Municipal, mas que acha que deve ser apenas à administração das Grutas sob pena de se ter de alargar a outras entidades que também estiveram envolvidas neste processo.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia interveio, dizendo que o assunto que está em discussão não é esse e que o líder da bancada do PSD já se pronunciou quando devia sobre isso, tendo o assunto sido encerrado com a votação.-----

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):** que se havia inscrito para usar da palavra, prescindiu da mesma.-----

-----**António Pereira Carvalho (PS):**-----

-----Usou da palavra para dizer que votará a favor das taxas propostas por lhe parecerem perfeitamente enquadradas dentro da conjuntura económica que o país atravessa.-----

-----Não havendo mais inscrições, foi este ponto da Ordem de Trabalhos posto a votação – **Imposto Municipal Sobre Prédios Urbanos – aprovado por unanimidade.**-----

### -----**2. Fixação da Taxa da Derrama a cobrar em 2011:**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao senhor Vice Presidente que introduziu o tema, cuja proposta que a seguir se transcreve foi objecto de deliberação de Câmara em 26.08.2010:-----

#### -----**PROPOSTA**-----

----- A Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro aprova a Lei das Finanças Locais, estabelecendo o artigo 14º, novas regras segundo as quais os Municípios podem deliberar a criação da Derrama Municipal.-----

----- Deste modo:-----

-----a. Considerando que este Executivo Municipal está a realizar e a planear investimentos avultados infra-estruturas básicas, nomeadamente no domínio dos Parques Industriais, acessibilidades e redes de água e de saneamento;-----

-----b. Considerando que estes investimentos se inserem na necessidade de criar as condições necessárias ao desenvolvimento económico e social do concelho;-----

-----c. Considerando que o Executivo Municipal tem de dispor de meios para concretizar as medidas destinadas a responder aos anseios e necessidades da população do Concelho;-----

-----d. Considerando que a taxa da Derrama incide apenas sobre os lucros das pessoas colectivas que não se encontrem em situação de isenção de IRC;-----

-----Proponho:-----

-----l) Que seja deliberado na próxima Reunião de Câmara manter a taxa da Derrama



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal, no valor de 1,4%, a cobrar em 2011, com referência a 2010;-----  
-----II) Que tal deliberação seja proposta à próxima Assembleia Municipal a realizar no próximo mês de Setembro.”-----  
----- Porto de Mós, 16 de Agosto de 2010. O Presidente da Câmara, (João Salgueiro)-----

-----O senhor Vice-Presidente continuou dizendo que o que foi aprovado em reunião de Câmara acima mencionada, são os mesmos valores que estão em vigor no corrente ano.-----

-----Relembrou aos senhores deputados municipais que os valores que poderão ser fixados pelas respectivas assembleias municipais para a derrama, variam entre 1% e 1,5%, tendo o executivo municipal entendido fixar a derrama em 1,4%, incidindo apenas sobre os lucros das empresas.-----

-----Disse ainda que a lei permite que neste intervalo percentual a lei permite abrir dois escalões, sendo um para as empresas médias ou grandes, que tenham um volume de negócios superior a 150 mil euros, sendo que esse seria superior a um outro que seria criado para empresas de menor volume de negócios, podendo isso traduzir-se numa ajuda às micro ou pequenas empresas. Foi no entanto entendimento da Câmara a aplicação de uma única taxa para qualquer que fosse o volume de negócios, à semelhança com o que acontece na generalidade dos municípios portugueses. -----

-----Concluiu dizendo que o resultado da derrama no nosso concelho se cifra em cerca de 250 mil euros.-----

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):**-----

-----Disse haver concelho que aplicam 1,5% para as empresas com mais de 150 mil euros de volume de negócios, aplicando menos às empresas cujo volume de negócios é muito menor, dizendo ser mais favorável a essa opção.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):**-----

-----Usando da palavra referiu que se iria abster neste ponto da Ordem de Trabalhos, por entender que se devia lançar mão desse recurso de criação de dois escalões penalizando menos as empresas com menor volume de negócios.-----

-----**António Pereira Carvalho (PS):**-----

-----Usando da palavra disse a propósito deste tema, que existe um intervalo com uma infinidade de possibilidades de fixação de taxas, parecendo-lhe que 1,4% é um valor perfeitamente aceitável e que vem na sequência de taxas que já vigoram há dois anos.-----

-----Dada a palavra ao executivo, este disse não ter mais nada a acrescentar passando-se assim à votação deste ponto da Ordem de Trabalhos – **Fixação da Taxa da Derrama a cobrar em 2011** – sendo o mesmo **aprovado por maioria com 17 votos a favor, um voto contra e 13 abstenções.** -----

-----**3. Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão ao Orçamento do Ano de 2010; e 4. Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão às Grandes Opções do Plano do Ano de 2010;**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a explicar os motivos que deram origem a este ponto da ordem de trabalhos e que se prende com o facto de estar prevista nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento para este ano a construção de um parque escolar na zona da Cruz da Léguas, sendo uma obra pela qual sempre lutou, dizendo ainda que foi necessário elaborar projecto, e adquirir uma pequena parcela de terreno e ainda foi necessário fazer aprovar este projecto pelas entidades competentes, para que pudesse haver apoios financeiros. Atendendo às alterações governamentais que entretanto ocorreram e à mudança de filosofia do próprio ministério, disse não ter conseguido os apoios financeiros para fazer face a esta obra, fazendo referência ao ofício em que a própria DREC diz que não aprova esse projecto, tendo em conta que, de acordo com a postura que existe neste momento por parte das entidades, é exigida uma tipologia de cinco mais três, o que significa que os apoios do ministério da Educação para pólos

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escolares, passou a exigir que haja cinco salas de 1º ciclo e três salas de jardins de infância. Disse ainda que na reunião que teve na DREC acompanhado da senhora Vereadora da Educação, lhe foi dito que se poderia fazer a obra mas que não haveria qualquer tipo de apoio, passando a ler o ofício que a DREC enviou, e que se transcreve: "em resposta ao v/ ofício 3515 de 9 de Junho de 2010, acerca do assunto em epigrafe, informa-se que a avaliação em matéria de rede escolar, referida no ofício desta Direcção Regional, já de Maio, concluiu-se não ser a tipologia proposta adequada à população escolar a servir, dado que o numero de alunos da EB1 da Cruz da Légua e Tremoceira e Jardim de Infância da Cruz da Légua, apenas justifica três salas para o 1º ciclo e uma sala para educação pré-escolar. Considera-se que seria de equacionar uma proposta de reordenamento da rede escolar mais abrangente, que contemplasse o encerramento de todos os jardins de infância e escolas da freguesia de Pedreiras, concentrando toda a área educativa num centro escolar da tipologia EB+JI, com cinco salas de 1º ciclo e três para jardim de infância, 115 alunos e 60 crianças, é o que deixo à consideração de V. Exª, sugerindo uma reunião com os serviços da Direcção Regional".-----

-----Continuou ainda dizendo que neste momento algumas pessoas que não concordavam com esta situação estão a começar a perceber o que é que está em causa, referindo-se aos próprios pais das crianças, e que sendo uma alteração às suas promessas e àquilo que tinha intenção de fazer, será para beneficio das crianças da freguesia.-----

-----A ideia do executivo é encontrar um local geograficamente bem equilibrado, o que passará por um local muito próximo da Tremoceira, que é um local equidistante, mais concretamente junto ao campo de futebol, estando em curso a negociação de um terreno para o efeito.-----

-----Disse depois que se poderia fazer a obra na Cruz da Légua, mas que a Câmara não teria qualquer tipo de apoio e não se resolveria o problema da freguesia, porque neste momento, na freguesia de Pedreiras, as crianças estão divididas por nove espaços.-----

-----Disse ainda que seria um erro não se aproveitar o financiamento para a construção deste Centro Escolar que irá abranger toda a freguesia de Pedreiras. Continuou dizendo que, aprovando hoje como espera, estas modificações orçamentais, e a revisão ao orçamento e ao plano, se poderá avançar de imediato com o projecto e ainda este ano avançar com o processo de construção.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha uma questão para colocar ao senhor Presidente da Câmara e que é a seguinte: de acordo com a acta que hoje foi aprovada, e de acordo com as deliberações da ultima sessão, o empréstimo atribuído referia-se contratualmente àqueles investimentos que estavam propostos, sendo que uma fatia desse empréstimo está atribuída à escola da Cruz da Légua, perguntando o que é que se vai fazer com esse dinheiro e como se vai resolver a questão.-----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu que esse dinheiro não será utilizado porque a obra não será feita e se houver necessidade virá novamente à Assembleia Municipal a aprovação desse dinheiro para o pólo escolar de Pedreiras.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):** usando da palavra fez menção à diferença entre o discurso que o senhor Presidente da Câmara teve agora comparando-o com o que tinha há dois ou três meses atrás e questionando como é possível mudar tão depressa e radicalmente.-----

-----Criticou depois o estado do parque escolar do concelho, dizendo que não é fazendo pequenos acrescentos que as coisas se resolvem. Lamentou ainda que a mudança aconteça sempre por reacção e nunca por acção.-----

-----**Rui Fernando Correia Marto (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – PS):** prescindiu da palavra.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):**-----

-----Referiu que cada caso é um caso e que neste em concreto, tratando-se da Freguesia de Pedreiras não fica muito longe das populações o pólo escolar, dizendo já não ser tão favorável a esse modelo quando se trate de distancias muito grandes. Disse ainda que, por outro lado, isso pode contribuir para a própria desertificação do mundo rural.-----

-----**António Rogério de Oliveira Vieira (Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras – PSD):**-----

-----Disse que tendo falado com o senhor Presidente da Câmara sobre este assunto, se manifestou disponível para encontrar uma solução que fosse viável para a freguesia de Pedreiras. Disse ainda que tem andado a ouvir as pessoas e que a opinião destas não é assim tão favorável. Disse ainda que nas modificações orçamentais está escrito centro escolar de Pedreiras, considerando que se trata do lugar e não da freguesia, pelo que disse pensar que lá deveria estar escrito Centro Escolar da Freguesia de Pedreiras, para evitar confusões. Disse ainda que a Junta de freguesia deveria ter sido convocada para uma reunião para ser posta ao corrente do que se estava a passar, achando que devia ter tido uma palavra sobre este assunto, porque a Junta, se se justificasse levaria este tema à Assembleia de Freguesia. Por outro lado, e sendo um pólo escolar da Cruz da Légua, uma promessa de alguns anos, a sua população deveria ter sido devidamente esclarecida de forma mais ampla e não apenas na escola para os pais das crianças. Referiu depois que a Freguesia de Pedreiras tem 165 alunos entre o 1º ciclo e as pré-primárias. Desses 165 alunos, 49% estão no lugar de Pedreiras sendo os restantes 51% dos lugares de Cruz da Légua e Tremoceira pedindo atenção à forma como se vão desenvolver as acessibilidades a esse pólo escolar. Acrescentou ainda que as opiniões que tem ouvido na Cruz da Légua são contra este projecto, havendo inclusivamente pais que dizem que não porão os filhos nas Pedreiras, preferindo colocá-los no Juncal ou na Calvaria. Continuou dizendo que a promessa da Câmara tem cinco anos, foram comprados terrenos por 30 mil euros sentindo-se agora as pessoas defraudadas nas suas expectativas, pelo que se tivesse havido um esclarecimento mais amplo as reacções das pessoas poderiam ser diferentes estando mais esclarecidas. Disse ainda que, aquela zona da freguesia, tirando a execução de alguns passeios, há mais de vinte anos que não tem obra feita, pelo que as pessoas se sentem ainda mais desiludidas com esta decisão, defendendo a construção do centro escolar de Cruz da Légua.-----

-----**Joaquim Santiago Virgílio Alves (PS):**-----

-----Usou da palavra para dizer que concorda com esta solução, e que no Juncal devia ter acontecido da mesma forma, concordando no entanto com o anterior interveniente no que respeita às acessibilidades face aos constrangimentos impostos pelo IC2.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Disse que antes de começar a sua intervenção gostaria de ver o documento que o senhor Presidente aqui exibiu.-----

-----**Vítor Louro Cordeiro (PS):**-----

-----Disse que a existência de pólos escolares numa freguesia pode ser muito discutível, mas que não é da nossa responsabilidade, sendo esta a política do ministério, e é isso que faz com que o senhor Presidente da Câmara tenha posto de parte uma das suas bandeiras e prescindido da escola da Cruz da Légua, congratulando-se com o facto de o senhor Presidente estar empenhado em resolver o problema global de todos os alunos das Pedreiras. Passou depois a dizer que vê mais vantagens nos pólos escolares do que em várias escolas disseminadas, pois o enriquecimento dos alunos é maior pelo contacto com vivências diferentes.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Começou por dizer que foi consultar o processo à Câmara Municipal, lamentando que este ofício que agora acabou de ler não constasse do mesmo, uma vez que o ofício tem a data de 28 de Junho de 2010 e a consulta do processo ocorreu a 16 de Setembro, acrescentando que ali também não se diz que não se pode fazer, mas apenas ser de equacionar uma proposta de reordenamento escolar.-----

-----Disse que começaria a sua intervenção pegando nas palavras do senhor Presidente da

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara, de que temos que ser sérios, tanto na vida como na política e que enquanto os políticos não forem sérios e não falarem com verdade às populações cada vez há mais descredibilidade da política e dos políticos. Disse ainda que o senhor Presidente da Câmara e o executivo camarário não podem apagar o passado nem o dinheiro que foi gasto na aquisição dos terrenos para ampliação da escola da Cruz da Légua, nem ignorar o dinheiro que foi pago à empresa que fez o projecto, não pode também apagar as actas desta Assembleia Municipal desde 2005 e não pode apagar tudo o que disse e todas as respostas que foram dadas, designadamente nas duas últimas assembleias municipais à deputada Ana Narciso. Disse ainda que as promessas não são também apagadas da memória das pessoas daquela zona acusando-o de ter mentido à população da Cruz da Légua, porque em campanha eleitoral exibiu o projecto dizendo que este seria uma realidade e que agora com um despacho de 28 de Junho vem dizer que não pode ser. Continuou dizendo ao senhor Presidente da Câmara que este tem de ver qual a melhor forma de lutar pela população do seu concelho. Disse depois que uma das regras que tem de ser respeitada é a Carta Educativa sendo esta uma ferramenta importantíssima no processo de reflexão de reorganização da rede escolar do concelho, não podendo esta ser branqueada. Esta deve ser entendida como principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação, que é a Câmara Municipal. Existe ainda o Conselho Municipal de Educação, de quem o executivo se deve socorrer assim como dos conselhos técnico-científicos e pedagógicos. Disse que, tanto quanto sabe não foi consultado o Conselho Municipal de Educação, como não foi monitorizada esta Carta Educativa. Não basta chegar à Cruz da Légua e dizer que já não se faz aqui o pólo escolar, vai fazer-se nas Pedreiras, dizendo que têm que ser respeitados os instrumentos que são reguladores da educação neste concelho.-----

-----Continuou dizendo que na Carta Educativa, a freguesia das Pedreiras revela um aumento da densidade populacional salientando também que o serviço de transporte das crianças é devido a todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, quando residam a mais de 3 ou 4 kms, conforme o que está consignado na Carta Educativa. Atendendo a que o local onde se pretende fazer o pólo escolar está a uma distancia menor que essa, de grande parte dos lugares da freguesia, isso significa que a Câmara não terá esse encargo de transportar as crianças. Passou depois a ler algumas passagens das actas desta Assembleia onde o senhor Presidente da Câmara interveio sobre este assunto, referindo-se ainda à troca de correspondência havida entre a deputada Ana Narciso e a Câmara, onde sempre é afirmado pelo senhor Presidente da Câmara que o pólo escolar da Cruz da Légua será executado. Terminou dizendo que lamentavelmente, a Cruz da Légua, onde o Presidente da Câmara vive, está condenada a não ter um pólo escolar.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes, dizendo a **Carlos Venda** que já assumiu que mudou de ideias, tendo isso acontecido com a recepção deste ofício e acrescentando que não lhe custa nada mudar de ideias, quando verifica que essas ideias são vantajosas para o concelho.-----

-----Referiu depois os diferentes trabalhos de conservação e manutenção das escolas que têm vindo a ser realizados nestes últimos tempos, face à abertura do ano escolar. Disse ainda querer lembrar que foi este executivo que transformou a rede escolar de S. Bento, tendo fechado algumas das escolas daquela freguesia e criando uma nova escola com óptimas condições para as crianças, bem como a intervenção que teve também em Serro Ventoso. Disse ainda que se está a ampliar a escola primária de S. Jorge, sendo esta financiada. Referiu-se ainda à requalificação da EB2 de Mira de Aire concluindo que, em termos de parque escolar este executivo tem feito um excelente trabalho.-----

-----Continuou dizendo, ainda relativamente a este assunto que, efectivamente nas Pedreiras existe esta lacuna, pelo que é preciso actuar mudando de ideias se assim for preciso para melhorar a qualidade do parque escolar naquela freguesia. Disse ainda que entende que neste momento, mudando de ideias em relação aquilo que sempre defendeu, se irá melhorar a freguesia onde reside.-----

-----Referiu depois, que logo que se começou a pensar nesta hipótese de construção do pólo escolar das Pedreiras contactou o senhor Presidente da Junta de Freguesia a fim de lhe dar conta

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desta alteração. Disse ainda que o senhor Presidente da Junta para além de querer a construção do pólo escolar da Cruz da Légua, quer ainda que se resolva o problema da escola primária das Pedreiras, perguntando se no actual estado do País existem condições para se executarem dois pólos escolares numa freguesia como a de Pedreiras. Quanto às questões colocadas relativamente às acessibilidades, obviamente que será estudada a solução que melhor sirva os objectivos, e quanto ao transporte das crianças, este será assegurado pela Câmara Municipal, como acontece relativamente a todo o concelho.

-----Quanto à ausência de obras na Cruz da Légua disse que há pessoas com memória curta, passando a referir os alcatroamentos e a execução de saneamento que ali teve lugar, bem como o apoio às obras do Lar da Cruz da Légua e ainda a construção da creche das Pedreiras que financeiramente, foi integralmente suportada pela Câmara e pelo Governo.

-----Concordou com **Vítor Louro Cordeiro** naquilo que este referiu na sua intervenção, elogiando o discernimento e dizendo que as condições do novo pólo escolar de Pedreiras serão uma mais valia para as crianças que o frequentarem.

-----A **Olga Silvestre** disse que a Carta Educativa será actualizada e que o transporte das crianças será assegurado.

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD)**, pediu ao senhor Presidente da Assembleia a palavra para dizer ao senhor Presidente da Câmara que este não fechou escola nenhuma, esclarecendo que a escola de Mato Velho fechou porque não tinha alunos e em relação às outras, foi instrumento de instruções do Ministério para proceder ao seu encerramento.

-----A deputada **Olga Silvestre** pediu para intervir tendo o senhor Presidente da Assembleia dito que não daria a palavra a mais ninguém em virtude de o período para inscrições estar fechado, tendo ainda acrescentado que os deputados se devem inscrever na altura certa não devendo estar a interromper a reunião continuamente.

-----Posto a votação este ponto da ordem de trabalhos – **Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão ao Orçamento do Ano de 2010** – foi o mesmo **aprovado por maioria, com 1 (um) voto contra, 11 (onze) abstenções e 20 (vinte) votos a favor.**

-----**4. Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão às Grandes Opções do Plano do Ano de 2010:** -----

-----O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à Câmara Municipal que disse que não tinha mais nada a acrescentar ao que entretanto havia sido dito no ponto anterior, uma vez que este ponto deriva daquele.

-----Passando às inscrições dos deputados municipais, o senhor Presidente da Assembleia apelou para que quem quisesse intervir se inscrevesse no momento próprio porque a Assembleia Municipal tem regras de funcionamento.

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**

-----Usando da palavra disse que segundo percebeu a construção do pólo escolar das Pedreiras será junto do campo de futebol e que não existe lá nenhum polidesportivo.

-----Acrescentou depois que o senhor Presidente da Câmara tem uma postura diferente consoante as freguesias porque na Cumeira de Cima e em S. Jorge acrescenta salas nas escolas e na Cruz da Légua decide construir um pólo escolar que afinal não é viável. Lamentou ainda que durante a campanha eleitoral não tivesse dito à população de Tremoceira que na Carta Educativa estava previsto o encerramento da escola dessa localidade. Terminou depois, e a propósito do senhor Presidente da Câmara ter referido o alcatroamento de diversas ruas na Cruz da Légua, perguntando quem não arranjou a Rua do Casal da Fonte.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O senhor Presidente da Assembleia disse que queria mais uma vez lembrar os deputados sobre uma intervenção que aqui fez, apelando a que quando os deputados se dirijam ao executivo e vice-versa, o façam com alguma elevação.-----

-----**António Manuel Sousa Pires (PSD):**-----

-----Começou por dizer que quem dirige os trabalhos desta Assembleia é o senhor Presidente e que lamentava que da bancada do lado esquerdo haja os comentários que há.-----

-----Sobre este ponto da ordem de trabalhos, disse que se congratula por o senhor Presidente da Câmara ter mudado de ideias, acrescentando que toda a gente sabe que quem sempre defendeu a construção de pólos escolares foi o PSD, lamentando que quando as propostas não vêm do executivo, não prestam e sendo o PSD inclusivamente acusado de querer acabar com a escola A, B C. Terminou apelando ao trabalho de todos em prol da comunidade.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que a deputada Olga Silvestre sabe que está em construção o polidesportivo nas Pedreiras, dizendo pensar que este tem licença.-----

-----A **António Pires** disse que concorda que todos estão aqui a tentar fazer o melhor em prol das populações que os elegeram, mas que o que não podem ter é todos as mesmas ideias, e essa é uma das virtudes da democracia.-----

-----Não havendo mais pedidos de intervenção o senhor Presidente da Assembleia pôs o presente ponto da ordem de trabalhos – **Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão às Grandes Opções do Plano do Ano de 2010** – a votação, tendo o mesmo sido **aprovado por maioria com 18 (dezoito) votos a favor, 13 (treze) abstenções e 1 (um) voto contra.**-----

----- **5. Mármore Ferrar, Lda., requer declaração de reconhecimento de interesse público municipal, para o projecto de exploração da pedreira do “Poço”, no lugar de Espinheiro, na freguesia de São Bento:** -----

-----O senhor Presidente da Assembleia disse que queria que os deputados que vão intervir, tivessem em consideração duas coisas: primeiro, aquilo que foi aqui dito na última Assembleia sobre o que é o interesse público municipal e que neste caso concreto, meditassem em dois pontos que leu no caderno de encargos. Continuando, disse ter verificado no caderno de encargos que esta empresa não está sedeadada no concelho de Porto de Mós, e na página 8 não se compromete a criar qualquer posto de trabalho, apenas se comprometendo a manter os quatro que tem, pedindo que se tom isso em consideração na discussão do tema, uma vez que o interesse publico municipal não é um assunto que se deva banalizar.-----

-----**Rui Fernando Correia Marto (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – PS):**-----

-----Usando da palavra, perguntou se este processo foi analisado à luz do novo Plano de Ordenamento do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Disse depois que tem alguma relutância em aprovar este tipo de situações, mas que a manutenção dos postos de trabalho é uma condicionante de peso.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):**-----

-----Usando da palavra disse que a sua intervenção vai no mesmo sentido da do deputado Rui Marto, perguntando se à luz do novo Plano de Ordenamento do PNSAC se mantém a necessidade desta votação. Acrescentou ainda esperar que face à nova legislação, não se tenha que continuar a fazer aprovações destas situações. Teceu depois alguns considerandos acerca destas situações dizendo que a manutenção daqueles postos de trabalho são de facto condicionantes destas aprovações.-----

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):**-----

-----Disse que conhece a pedreira e que atendendo à situação de crise que se vive não faz sentido estar a criar-se dificuldades à empresa principalmente porque já foram aprovadas outras situações semelhantes.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O senhor Presidente da Assembleia disse depois que para se poder votar em consciência, é preciso também saber se esta empresa paga impostos em Porto de Mós, por considerar ser isso relevante para se lhe atribuir interesse publico municipal.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes salientando a pertinência da questão de Rui Marto quanto à adaptação do PDM ao Plano de Ordenamento do Parque. Disse depois que o que está aqui em causa, é que esta empresa possa fazer uma desafecção da REN. Acrescentou depois que efectivamente não viu a conformidade do Plano do Parque com esta questão. Disse depois, em resposta ao senhor Presidente da Assembleia que esta empresa não paga impostos no concelho.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):**-----  
-----Pedindo a palavra, referiu que já foram aqui aprovadas situações semelhantes recentemente, achando que se deve ser solidário aprovando o que a empresa está a solicitar.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD),** teceu algumas considerações relativamente ao facto de a empresa não ter sede no concelho, dizendo que ao atribuir-se-lhe o interesse publico municipal ela deixaria de pagar impostos no local onde está sediada.-----

-----**Manuel Carvalho Amado (Presidente da Junta de Freguesia de Arrimal – PSD):**-----  
-----Interveio para esclarecer que essa empresa tem quatro trabalhadores do concelho e o escritório é na freguesia de Mendiga.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia esclareceu que o que se vai pôr a votação é se a empresa em apreço, deve ser ou não considerada como de interesse público municipal.-----

-----Posto então a votação, foi este ponto da ordem de trabalhos – **Mármore Ferrar, Lda., requer declaração de reconhecimento de interesse público municipal, para o projecto de exploração da pedra do “Poço”, no lugar de Espinheiro, na freguesia de São Bento – aprovado por maioria, com 1 (um) voto contra, 17 (dezasete) abstenções e 14 (catorze) votos a favor.**-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD),** pediu para apresentar uma declaração de voto do seguinte teor: *“Votei a favor desta proposta por, num passado muito recente, ter votado situações precisamente iguais a esta. Não é que concorde com este tipo de legalização, mas única e exclusivamente para ser coerente com os votos que tive aqui no passado.”*-----

----- **6. Proposta sobre Aumento do Preço do Gás:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a explicar a razão de ser deste documento, dizendo que teve uma reunião com alguns empresários do concelho do sector da cerâmica que está neste momento a passar por graves dificuldades, sendo uma das áreas fundamentais da economia local. A essas dificuldades acresce o facto de o aumento do gás vir agravar a situação já por si débil dessas empresas, razão pela qual se elaborou o documento que a seguir se transcreve e foi submetido a deliberação de Câmara em 09.09.2010, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade e ainda sido deliberado submeter também a deliberação desta Assembleia Municipal. Mais foi ainda deliberado dar conhecimento do mesmo ao senhor Primeiro Ministro, ao senhor Ministro da Economia, à Direcção Geral da Economia e aos Grupos Parlamentares na Assembleia da Republica.-----

### PROPOSTA (Aumento do Preço do Gás)

-----O sector da cerâmica (decorativa, utilitária e construção civil) representa na Região Centro e, em particular, no Concelho de Porto de Mós, uma actividade de extrema importância no tecido empresarial.-----

-----Por dificuldades diversas, muitas das pequenas e médias empresas do sector existentes no

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Concelho têm vindo a encerrar. Outras têm resistido, representando muitas centenas de postos de trabalho de máxima importância para a economia regional e nacional. Ao serem confrontadas com os recentes aumentos do custo do gás (Despacho 07/2010 de 15 de Junho), já expressos nas facturas de Julho de 2010, muitas destas empresas estão em risco de sobrevivência, sendo certo o seu encerramento imediato, contrariando, assim, o esforço de empresários que, dia a dia, vão lutando para manterem os respectivos postos de trabalho.

-----Numa altura em que a economia se encontra, por si só, bastante debilitada, salienta-se o facto destes aumentos surgirem sem conhecimento prévio dos empresários que, naturalmente, têm compromissos assumidos com clientes e preços já definidos. Recorde-se que estamos perante aumentos que, em alguns casos, representam 40,7% no termo fixo, 61,7% no termo capacidade e 22,49% no próprio consumo.

-----Tendo em conta o peso desta actividade na economia do Concelho e a sua expressão em termos de exportação, com clara afectação na economia nacional, proponho que a Câmara Municipal delibere no sentido de alertar as várias entidades para o perigo e repercussões que tal aumento vai ter na economia da Região e, conseqüentemente, do País.

-----Porto de Mós, 09 de Setembro de 2010.

-----O Presidente da Câmara Municipal (João Salgueiro).

-----O senhor Presidente da Câmara terminou dizendo, que no fundo o que se pretende é que a Assembleia Municipal se solidarize com esta proposta aprovada por unanimidade pelo executivo, no sentido de a tornar mais forte sendo depois enviada às entidades já referidas. Pediu ainda que esta proposta seja ainda enviada ao senhor Secretário de Estado da Indústria e Energia. Disse ainda que já recebeu a resposta do senhor Presidente da República a esta proposta que a canalizou para o senhor Primeiro Ministro.

-----**Virgílio Vieira Casimiro (PSD):**

-----Referiu que o preço do gás no mundo inteiro está a descer verticalmente. Esta ligação que se tem em Portugal, do preço do petróleo com o preço do gás deixa de ter sentido e só resulta do facto da existência de monopólios fortes em Portugal, porque não faz sentido nenhum.

-----**António da Conceição Ferraria (CDU):**

-----Concorda que a Assembleia Municipal tome posição sobre este assunto que afectará a indústria do nosso concelho, estando em causa muito postos de trabalho.

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal - PS):**

-----Usou da palavra para dizer que como deputado municipal e como Presidente de Junta este é um assunto que o toca particularmente, pois na sua freguesia, este é um problema que se põe com muita frequência, estando as fábricas de cerâmica ali situadas a fechar todos os dias, sendo que até há poucos anos atrás eram um garante de emprego para a grande maioria da população.

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):**

-----Concordou com a proposta apresentada perguntando ao executivo o que pensa fazer no caso de esta proposta não ter o acolhimento desejado por parte das entidades competentes.

-----**António Pereira Carvalho (PS):** usou da palavra para dizer que acerca do destino e do efeito desejado não saber qual será, mas que isso não nos retira a vontade de defendermos esta proposta. Disse conhecer muito bem este sector por força da sua actividade profissional, dizendo saber o peso que representa em termos de custos, o gás, neste sector.

-----Concluiu dizendo que por tudo isto, pensa que é o momento de se juntarem forças para se manifestarem contra essa situação, se bem que o resultado não dependerá de nós.

-----Não havendo mais pedidos de intervenção, foi este ponto da ordem de trabalhos - **Proposta sobre Aumento do Preço do Gás** - posto a votação, tendo o mesmo sido **aprovado por**



*unanimidade.*

**7. Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia, em representação das freguesias do concelho, junto do Conselho Municipal de Educação:**

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse que a mesa a partir deste momento, estava disponível para aceitar as propostas que os deputados decidissem apresentar.

O grupo municipal do Partido Socialista apresentou o deputado **Rui Fernando Correia Marto, Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra.**

Não tendo havido mais nenhuma proposta, procedeu-se à votação por escrutínio secreto, tendo **Rui Fernando Correia Marto sido eleito com vinte e nove votos a favor e três votos brancos.**

**8. Informação nos termos da alínea e), n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro:**

O senhor Presidente da Câmara passou depois a fazer referencia a algumas das obras que constam do documento que foi oportunamente distribuído por todos os deputados razão pela qual se escusou de fazer um relato exaustivo do mesmo.

Realçou o ritmo de execução que está neste momento no IC9 e no IC2, obras que muito vão beneficiar a região em termos de acessibilidades.

Referiu depois que teve uma reunião com as Estradas de Portugal sobre a Ponte de Rio Alcaide, que já está em fase de análise de propostas.

Fez ainda menção à construção, a ampliação da rede de águas à zona alta de Mira de Aire, encontrando-se esta obra num bom ritmo de execução.

Salientou depois o bom funcionamento do Espaço Social, dando uma palavra de apreço à senhora Vereadora Rita Cerejo, dizendo que irá ser lançada mais uma campanha de Recolha de Bens Alimentares.

**Luis Carlos Vieira Monteiro (PSD):**

Deixou expresso o seu descontentamento relativamente a algumas situações que se passaram hoje nesta Assembleia relativamente à forma como o senhor Presidente organizou os trabalhos logo de início, dizendo referir-se concretamente ao voto de louvor apresentado pela bancada do PSD, por considerar que não tinha que ser dada a palavra na altura ao senhor Presidente de Câmara, porque ela não tinha ainda sido discutida pela Assembleia.

O senhor Presidente da Assembleia respondeu a esta critica dizendo que a proposta foi lida, foi dada a palavra aos deputados municipais e só depois o senhor Presidente da Câmara se pronunciou, retorquindo **Luis Monteiro** que ainda assim não teria que o fazer uma vez que se trata de uma proposta da bancada do PSD para discussão e aprovação da Assembleia e não da Câmara Municipal, acrescentando ainda que não faria sentido a Câmara atribuir votos de louvor a ela própria.

Referindo-se depois à questão da estrada da Fonte dos Marcos, disse que já ouviu o senhor Presidente da Câmara referir-se ao empenho que o senhor Presidente da Assembleia Municipal pôs na resolução daquele problema que tão gravemente afectava aquelas populações, não tendo nunca ouvido uma manifestação de reconhecimento pelo interesse, dedicação que o deputado António Pires igualmente pôs na resolução dessa situação.

Perguntou depois qual a situação em que se encontra o processo de licenciamento do hotel.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal – PS):**-----

-----Disse que acerca da obra de execução da condutas no Juncal, está muito satisfeito com estes trabalhos. Quanto ao concurso de saneamento da zona da Vaqueira, pediu para se fazer uma correcção, pois trata-se da Rua Vale de Deus e não Cruz dos Fieis. No que se refere aos trabalhos de arranjos do caminhos agrícolas elogiou o trabalho que foi feito, dizendo que no entanto, vai ser preciso voltar lá para fazer valetas, estragando agora a chuva o bom trabalho que lá foi feito. Quanto à Extensão de Saúde, disse que o equipamento que faltava chegou esta tarde, estando a obra praticamente concluída.-----

-----Referiu-se ainda à situação dos incêndios, dizendo que foi importantíssimo ter limpezas feitas por parte da EDP tendo também a Junta de Freguesia com o apoio da Câmara pressionado muito os proprietários para fazer essas limpezas dos terrenos.-----

-----Elogiou também o trabalho de patrulhamento dos GIPS que é de alguma forma desencorajador para os pirómanos, dizendo que este trabalho será de manter.-----

-----Disse depois, que gostaria de deixar aqui expresso o seu testemunho sobre a questão do fecho das escolas, dizendo que é Presidente de uma Freguesia e que foi lá que este processo teve início, sendo dos primeiros a sofrer os grandes embates com os pais das crianças. Hoje, verifica-se que as crianças beneficiam de condições que nas escolas onde estavam não era possível tê-las, sendo isso reconhecido pelos próprios pais.-----

-----**Virgílio Vieira Casimiro (PSD):**-----

-----Começou por parabenizar o senhor Presidente da Assembleia pelo bom trabalho efectuado até agora. Também deu os parabéns ao senhor Presidente da Câmara pelo trabalho que teve na eleição das Grutas de Mira de Aire. Continuou dizendo que apesar disso, hoje se passou aqui algo que não foi tão bom. Houve uma proposta que foi apresentada pela bancada do PSD, tendo-se o senhor Presidente da Câmara pronunciado sobre ela. Disse ainda que, em seu entender, o senhor Presidente da Câmara não está aqui para se pronunciar sobre assuntos que se proponham nesta Assembleia, estando aqui sim para informar e dar esclarecimentos sobre a actividade da Câmara. Disse ainda que foi um momento menos bom hoje, e que não se deve voltar a repetir, porque cada um aqui tem diferentes funções e diferentes competências.-----

-----Continuou dizendo que há outro assunto que também não corre muito bem nestas sessões e que é a questão do período de intervenção do público, achando que as bancadas se deviam entender no sentido de se alterar o regimento desta assembleia neste ponto.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia respondendo a este último interveniente, disse que talvez o momento da apresentação da proposta não foi o momento certo, devendo talvez esta ter sido tratada não no período de antes da ordem do dia, mas num momento separado.-----

-----Em relação à alteração do regimento, disse que está disponível para que isso aconteça.-----

-----**António Manuel Ferreira de Almeida (PS):**-----

-----Referiu-se às actuais obras do IC9, dizendo que com a envolvimento que estão a ter são benéficas para o desenvolvimento do futuro, mas há que defender o presente. Neste contexto, disse que se estão a fazer coisas sem a mínima segurança, nomeadamente na estrada da Calvaria, sem sinalização adequada e eficaz para quem ali circula, criticou ainda o facto de as firmas que estão a fazer os trabalhos não o estarem a executar da melhor forma, em termos de segurança e prevenção deixando pelas estradas e caminhos por onde circulam, toneladas de terra. Fez ainda menção às empresas que estão próximas daqueles lugares e que não estão protegidas e que estão a ser impedidas de laborar correctamente.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):**-----

-----Disse ao senhor Presidente da Câmara para ele se lembrar de Serro Ventoso no que diz respeito à colocação de um fotocopador nas escolas.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Perguntou ainda como é que está a situação da área empresarial da Mendiga.-----

-----**Pedro Lavado Gomes Vieira (PS):**-----

-----Usando da palavra disse que na ultima Assembleia questionou sobre as obras de beneficiação do pavilhão de Mira de Aire, tendo-lhe sido dito que havia um orçamento de 30 mil euros, perguntando quando ocorrerão. Perguntou ainda para quando a inauguração da Casa da Cultura de Mira de Aire.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Disse aproveitar o ensejo para reiterar as palavras de Virgílio Casimiro, dizendo que realmente nas propostas o executivo não tem de intervir.-----

-----Questionou depois o facto de se irem adquirir três viaturas, perguntando de que tipo são, salientando a inoportunidade face à contenção de despesas preconizada pelo senhor Vice-Presidente, perguntando ainda quem são os administradores da empresa Caetano S.A.-----

-----Continuou depois dizendo que quando se é membro de um órgão executivo, seja ele qual for, está-se sempre sujeito a criticas, devendo estas ser aceites democraticamente. Disse ainda que os deputados municipais estão aqui para fiscalizar no quadro de competências que a lei preconiza, e não apenas para estar aqui sentados, acrescentando que os deputados municipais não têm condições dignas nesta Assembleia achando que devem ser colocadas umas mesas diferentes. Quanto ao método de votação, disse, se calhar temos que avançar tecnologicamente e implementar a votação digital.-----

-----Quanto ao facto de o senhor Presidente da Câmara ter dito de foi executado o saneamento do loteamento do Bispo, esta respondeu que esse loteamento tem cinco casas e que falta a execução do saneamento do resto da Cruz da Légua, do resto da Moitalina e portanto, do resto da freguesia de Pedreiras. Quanto ao muro da Silmar, disse que já não era sem tempo e que há cinco anos que anda a pedir aqui nesta Assembleia a sua recuperação. Manifestou depois a sua preocupação relativamente ao estado em que se encontra a escola da Cruz da Légua, dizendo que está pior do que quando lá andou dizendo acreditar que o executivo terá a sensibilidade e bom senso de fazer uma intervenção tanto no telhado como a nível eléctrico, porque quando se ligam os aquecedores a luz vai abaixo e os meninos estão nas aulas de caso vestido. Falou ainda da necessidade de se fazer uma intervenção na Rua do Casal da Fonte.-----

-----Disse depois que na sua vida tem a sua actividade profissional, tem a actividade de deputada municipal fazendo ainda parte de outras organizações, sabendo distinguir cada uma delas, dizendo que o que o senhor Presidente referiu faz parte do sigilo profissional, que muito preza, dizendo pautar-se por valores e princípios que respeita em cada lugar onde está. Se critica as coisas com que não concorda, é a sua opinião, com o direito de a expressar livremente.-----

-----**Marta Teresa Ferreira Neto (PS):**-----

-----Depois de cumprimentar os presentes, disse que não nos podemos esquecer que estamos em contenção de despesas e que estas cadeiras e o apoio que existe para os documentos é suficiente. Disse ainda querer felicitar o executivo, porque depois de ter ouvido e lido tanta critica acerca da Casa Velório, constatou o excelente trabalho que ali foi feito.-----

-----**Carlos Alberto Rosa Vieira (PSD):**-----

-----Disse querer felicitar o senhor Presidente da Câmara pela maneira apelativa e desassombrada com que tentou "vender" a imagem de Porto de Mós ao mundo. Apenas lamentou que não tenham podido participar os outros valores das colectividades e associações do concelho. Quanto ao problema do encerramento de escolas, disse ser a politica do Ministério e que tem que se começar a pensar se vale a pena fazer grandes investimentos nalgumas escolas, não sabendo o que o futuro reserva, porque depois a escola é fechada apesar dos melhoramentos.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):**-----

-----Referiu-se às palavras de Luis Monteiro, dizendo que não foi para ser elogiado que se

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

empenhou no problema da estrada de Fonte dos Marcos bem como o senhor Presidente da Assembleia Municipal, estando todos de parabéns pela resolução do problema. Também esta Assembleia está de parabéns porque foi fundamental para a resolução do problema o voto que aqui foi aprovado. Disse ainda que o executivo se associou à proposta da população e que o assunto foi decidido em reunião de Câmara de 3 de Agosto, perguntando quais os desenvolvimentos havidos desde aí.

-----Fez depois menção à Casa Velório, dizendo que a obra que ali está não nos envergonha, mas que o problema foi sempre a questão da localização e não da obra em si.

-----Questionou ainda a Câmara sobre os courts de ténis, dizendo que estão prontos há tanto tempo e perguntando para quando o seu funcionamento.

-----Relativamente à questão do saneamento, disse que da mesma forma que o executivo está a mudar o discurso em relação às escolas, talvez esteja na altura de também aqui se fazerem mudanças, substituindo algumas obras que candidatamos ao QREN, porque não sendo esta a melhor altura para as fazer se poderiam substituir pela execução do saneamento.

-----O senhor Presidente da Câmara disse querer aqui lembrar que quando se dirigiu à Assembleia Municipal, o fez na sequência das interpelações que lhe foram feitas por parte dos senhores deputados.

-----No que se refere ao IC9, disse que o mérito na resolução do problema da Fonte dos Marcos, é de muitos, e que a solução que foi aceite, foi a proposta pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal.

-----Quanto ao hotel, disse que a nova garantia já está em posse da Câmara e que não sabe se já levantou a licença porque era condição para que esta lhe fosse passada, a entrega da garantia, sendo aquela uma questão administrativa.

-----A **João Coelho**, disse que durante a próxima semana irá ter lugar uma visita de técnicos da Administração Regional de Saúde ao local para se preparar a transferência dos equipamentos para a nova Extensão de Saúde.

-----Enalteceu depois o trabalho dos GIPS enquanto força desincentivadora para os incendiários no concelho de Porto de Mós.

-----A **Virgílio Casimiro**, disse que não quis comentar a proposta, mas sim responder às intervenções feitas pelos deputados municipais naquele momento.

-----A **António Almeida** disse que este falou numa situação que teve o cuidado de acompanhar de perto, tendo já feito chegar essa preocupação à fiscalização da empresa.

-----A **Carlos Venda** disse quanto à aquisição de fotocopiadores que será um problema a analisar, tendo sido dada prioridade às escolas maiores. Quanto à área empresarial da Mendiga os contactos estão a ser feitos pelo senhor Vice-Presidente da Câmara junto dos proprietários dos terrenos.

-----A **Pedro Vieira** disse da necessidade de pintar o pavilhão de Mira de Aire, estando este em muito más condições. Quanto à Casa da Cultura disse que espera poder-la abrir por altura da realização de um evento que é tradição em Mira de Aire – os quarentões.

-----A **Olga Silvestre** disse quanto à proposta, que não a comentou, apenas respondeu aos deputados municipais que o interpelaram. Quanto à aquisição de três viaturas disse que esta aquisição também era contenção periférica, uma vez que as que vão ser substituídas dão despesas enormes em reparação e manutenção, sendo mais barato o pagamento do leasing.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto ao concurso do muro da Cruz da Légua, disse que este começou a ser preparado em Março ou Abril e que o facto de a sua adjudicação ter ocorrido no anterior à reunião na escola da Cruz da Légua, com os pais das crianças, foi mera coincidência. -----

-----Quanto à escola de Cruz da Légua, disse que os aquecedores serão remodelados antes do início do Inverno.-----

-----Disse ainda que a Rua do Casal da Fonte será alcatroada depois de levar o saneamento.-----

-----Agradeceu depois as palavras de Marta Neto e também de Carlos Vieira, esclarecendo que o alinhamento do programa foi da RTP.-----

-----Relativamente à estrada em Fonte dos Marcos, disse que tem vindo a acompanhar de perto uma situação que é preocupante ainda e que tem a ver com uma habitação ali implantada, tentando-se arranjar uma solução que não penalize tanto as pessoas.-----

-----Quanto à Casa Velório, disse que ainda bem que gosta do projecto, e que quanto à localização, andaram-se dois anos a discuti-la nunca se chegando a acordo.-----

-----Quanto aos campos de ténis, disse que não aceitou os dois campos que já estavam feitos do outro executivo, dizendo que vai accionar as garantias bancárias porque o piso está degradado.-----

### PERÍODO PARA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-----**Miguel Carreno:** usando da palavra disse querer reforçar as palavras do deputado municipal António Almeida no que se refere ao IC9, porque a sua casa se situa naquela zona.-----

-----Quanto à palestra que foi feita no CIBA pecou por ser feita num dia de semana, durante o horário de trabalho. -----

-----Disse depois que hoje era o dia de haver Sons Tradicionais no cinema, sendo um evento que fazia encher aquela casa de espectáculos. -----

-----**Carlos Moleano,** disse que estava aqui em representação da Banda Recreativa Portomosense, dizendo que há uns meses foram convidados pela Comissão Nacional das Comemorações da Implantação da Republica, para fazer parte das mesmas. Disse terem aceite imediatamente passando depois a ler a programação prevista para Porto de Mós.-----

-----**Helder Costa,** usando da palavra, disse querer solicitar ajuda com um problema que ocorre, recorrentemente na zona de Alcaria, Alvados e Mira de Aire e que é o roubo das linhas telefónicas. -

-----Referiu-se depois às continuas falhas da electricidade, perguntando se o problema está sanado.-----

-----Por ultimo, fez referencia à existência de animais abandonados, fruto, principalmente da época de caça e dos caçadores que os abandonam, solicitando que a Câmara proceda à recolha desses animais.-----

-----**Telmo Manuel da Conceição:** disse que se está no início do ano lectivo a Carta Educativa precisa de ser trabalhada, porque neste momento não passa de um apanhado estatístico. Trata-se de um documento importantíssimo onde devem estar lançadas as directrizes que norteiam a Educação no concelho dizendo-se disponível para colaborar na mesma. Disse querer deixar um conselho à freguesia de Pedreiras para que se aproveitem os apoios para a construção de um pólo escolar.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes dizendo a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Miguel Carreno** que este é de facto das pessoas mais penalizadas com a realização dos trabalhos do IC9, dada a localização da sua moradia. Quanto aos Sons Tradicionais, disse que estes terão lugar amanhã na Barrenta.-----

-----A **Carlos Moleano** cumprimentou-o por a Banda que representa ter sido convidada para colaborar com a Comissão Nacional das Comemorações da Implantação da Republica.-----

-----Quanto a **Hélder Costa**, disse já ter conhecimento da situação sabendo que a GNR está a investigar. Quanto aos cortes de energia, a EDP está a tentar solucionar o problema. No que toca aos animais abandonados, deu conta que Porto de Mós e Batalha vão ter um canil intermunicipal.--

-----A **Telmo Conceição**, disse que a Carta Educativa é um documento dinâmica, que já está a ser repensado.-----

-----**MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:**-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, o Presidente da Assembleia Municipal, deu a conhecer aos membros desta, os termos da minuta das *deliberações* **1. Imposto Municipal Sobre Prédios Urbanos; 2. Fixação da Taxa da Derrama a cobrar em 2011; 3. Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão ao Orçamento do Ano de 2010; 4. Modificações Orçamentais: 2.ª Revisão às Grandes Opções do Plano do Ano de 2010; 5. Mármore Ferrar, Lda., requer declaração de reconhecimento de interesse público municipal, para o projecto de exploração da pedreira do "Poço", no lugar de Espinheiro, na freguesia de São Bento; 6. Proposta sobre Aumento do Preço do Gás; 7. Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia, em representação das freguesias do concelho, junto do Conselho Municipal de Educação** tendo estas sido submetidas a votação e **aprovadas por unanimidade.** -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada às 01.00 do dia 25 de Setembro e para constar se lavrou a presente acta que irá assinar e que eu, Maria Fernanda Pinguicha Toureiro, Assistente Técnica, redigi e subscrevo -----

-----  
-----  
-----  
-----